



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE/PB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

**THAIS VITOR DE ARAÚJO**

**A VIOLÊNCIA COMO FATOR MODIFICADOR DO ESPAÇO RURAL: Uma Sinopse  
no Sítio Caracol, São Sebastião de Lagoa de Roça- PB**

CAMPINA GRANDE – PB  
2015

**THAIS VITOR DE ARAÚJO**

**A VIOLÊNCIA COMO FATOR MODIFICADOR DO ESPAÇO RURAL: Uma Sinopse  
no Sítio Caracol, São Sebastião de Lagoa de Roça- PB**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura  
Plena em Geografia da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito para obtenção do  
Grau de Licenciado em Geografia.

**Orientador:** Prof. Esp. Daniel Campos  
Martins

CAMPINA GRANDE - PB  
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663v Araújo, Thais Vitor de  
A violência como fator modificador do espaço rural  
[manuscrito] : uma sinopse no Sítio Caracol, São Sebastião de  
Lagoa de Roça - PB / Thais Vitor de Araújo. - 2015.  
32 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.  
"Orientação: Prof. Esp. Daniel Campos Martins,  
Departamento de Geografia".

1. Violência 2. Criminalidade 3. Comunidade Rural I.  
Título.

21. ed. CDD 303.62

**THAIS VITOR DE ARAÚJO**

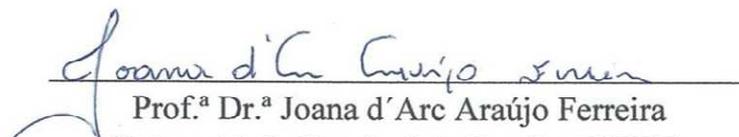
**A VIOLÊNCIA COMO FATOR MODIFICADOR DO ESPAÇO RURAL: Uma  
Sinopse no Sítio Caracol, São Sebastião de Lagoa de Roça - PB**

Aprovada em: 17/06/2015.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Esp. Daniel Campos Martins (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aretuza Candeia de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joana d'Arc Araujo Ferreira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e disposição para concluir mais uma etapa da minha vida.

Aos meus pais Francisco das Chagas e Maria Vitor, pois não mediram esforços para que eu alcançasse meus objetivos.

Aos meus demais familiares, por terem depositado confiança em mim, através palavras de apoio, carinho e perseverança.

Ao meu amigo, irmão e companheiro Franklin Martins, que não me deixou fraquejar diante das dificuldades, sempre permaneceu persistente ao meu lado.

Aos meus amigos de classe, durante o curso tivemos a oportunidade de compartilhar momentos de felicidades, aprendizagem, adquirindo conhecimento um com o outro. Agradeço a Deus pela oportunidade de ter convivido com todos nessa jornada, em especial a Helena Araújo, Janaína Avelino e Germano Martinho pelos momentos de amizade e apoio.

Ao Professor Daniel Campos, meu orientador, pela paciência, dedicação para que este trabalho pudesse ser concluído.

Aos professores do Curso de Geografia pela competência e contribuição para minha formação.

Aos meus colegas do ônibus dos estudantes de São Sebastião de Lagoa de Roça- PB, alguns tiveram seu trajeto finalizado antes de mim, outros me acompanharam até a reta final. Por fim, a todos os meus amigos e pessoas que acreditaram em mim.

Eu vivo sem saber até quando ainda estou vivo  
Sem saber o calibre do perigo  
Eu não sei d'aonde vem o tiro

Por que caminhos você vai e volta?  
Aonde você nunca vai?  
Em que esquinas você nunca para?  
A que horas você nunca sai?

Há quanto tempo você sente medo?  
Quantos amigos você já perdeu?  
Entrincheirado, vivendo em segredo  
E ainda diz que não é problema seu

E a vida já não é mais vida  
No caos ninguém é cidadão  
As promessas foram esquecidas  
Não há Estado, não há mais nação

Perdido em números de guerra  
Rezando por dias de paz  
Não vê que a sua vida aqui se encerra  
Com uma nota curta nos jornais

Eu vivo sem saber até quando ainda estou vivo  
Sem saber o calibre do perigo  
Eu não sei d'aonde vem o tiro

O Calibre - Herbert Vianna

## RESUMO

A violência é um tema considerado, polêmico, complexo e difícil definição, a mesma se expandiu e atualmente se faz presente em todas as localidades, atinge qualquer setor e classe social. Os seus danos são os mais diversos, desde privar a liberdade de ir e vir, ter/ possuir bens e poder usufruir, tendo em vista a vulnerabilidade de todos a sua ocorrência. Ela ainda impõe o sentimento de medo e insegurança, fazendo com que as pessoas vivam enclausuradas em suas moradias e sempre buscando artifícios para se proteger do perigo iminente. Diante dos fatos, este trabalho tem por objetivo abordar a violência como responsável da modificação do espaço rural, no município de São Sebastião de Lagoa de Roça, Paraíba, mais precisamente na comunidade do Sítio Caracol, partindo do pressuposto que o campo é considerado um local propício para práticas violentas, por ser uma área onde as habitações são distantes umas das outras, dificultando a locomoção e a localização dos locais afetados por parte polícia, sem contar a falta de equipamentos para estes, além de seu pequeno contingente, e a distância dessas localidades do centro urbano, impedem as ações públicas para proteção dessas comunidades. Propõe-se expor as principais mudanças na comunidade, entre elas a perda de manifestações culturais e alteração da paisagem local, apresentar as ocorrências citadas, como reflexo da ineficiência de políticas, principalmente de segurança pública, no qual é noticiado diariamente o aumento descontrolado da criminalidade, consequência de um Estado que não encontra formas de lhe conter. Na presente pesquisa o procedimento metodológico baseou-se no levantamento bibliográfico e aplicação de questionário com os moradores da área. Quanto ao método utilizado, trabalhou-se o qualitativo por meio da coleta de dados, juntamente com o empírico através da observação.

Palavras-chave: Violência, Criminalidade, Comunidade Rural.

## ABSTRACT

Violence is a topic considered controversial, complex and hard to define, it has expanded and currently is present in all locations, reaches any sector and social class. Your damages are the most divers, from depriving the freedom to come and go, have/own property and enjoy it, in view of everyone vulnerability to its occurrence. It also imposes the feeling of fear and insecurity, causing people to live cloistered in their homes and always seeking devices to protect themselves from imminent danger. Faced with the facts, this study aims to address violence as responsible of changing the rural areas in the municipality of São Sebastião de Lagoa de Roça, Paraíba, more precisely in the Caracol's smallholding community, assuming that the countryside is considered a propitious site to violent practices, for being an area where the houses are far apart, hindering the movement and location of the affected sites by the police, not to mention the lack of equipment for these, in addition its small contingent, and the distance of these locations from the urban center, hinder public actions to protect these communities. It is proposed to expose the major changes in the community, including the loss of cultural events and changes in the local landscape, presenting the aforementioned occurrences, reflex of the inefficiency of policies, especially public security, which is reported daily an uncontrolled increase in crime, consequence of a State which does not find ways to restrain it. In the present study the methodological procedure was based on the bibliographical survey and application of questionnaire with residents of the area. As for the method used, worked up the qualitative through data collection, along with the empirical through observation.

Keywords: Violence, Criminality, Rural Community.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	11
1.1 Concepções sobre Violência.....	11
1.2 O Sentimento de Medo e Insegurança.....	13
<b>2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO</b> .....	16
2.1 Aspectos Geográfico.....	16
2.2 Aspectos Históricos.....	18
2.3 Aspectos Socioeconômicos.....	18
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	20
3.1 Aspectos da Violência, Insegurança na Comunidade Sítio Caracol, Município de São Sebastião de Lagoa de Roça – PB.....	20
3.2 As alterações no cotidiano e estilo de vida dos moradores da comunidade.....	25
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30
<b>APÊNDICE</b> .....	32

## INTRODUÇÃO

A crescente violência na zona rural brasileira e em especial no Estado da Paraíba é uma das principais inquietações atuais, no que diz respeito tanto às condições como à qualidade de vida no campo. Durante décadas o campo fora considerado um lugar de tranquilidade e calma, características que permaneceram por muito tempo, porém com o mundo globalizado com as distâncias cada vez menores graças aos meios de informação, e hábitos cada vez mais uniformizados, a violência também se expandiu e criou múltiplas faces. Por outro lado, a maior possibilidade de capital e as facilidades oferecidas pelo mercado permitiu a modernização de algumas populações do âmbito rural, ao mesmo tempo em que houve a aquisição de bens, substituindo elementos rústicos, por outros mais avançados e práticos para o seu cotidiano. Todos esses fatores alteraram o perfil do rural na contemporaneidade.

A violência que antes se apresentava apenas em alguns níveis da sociedade, atualmente se faz presentes em todos os lugares e em qualquer esfera social. As práticas violentas, também sofreram alteração, todos os dias são noticiados, vivenciados casos e mais casos permeados cada vez mais de brutalidade e perversidade, devido a frieza humana. As ocorrências marcam o cotidiano das pessoas, que vivem assustadas/ apavoradas, enclausuradas em suas moradias, buscam constantemente artifícios que garantam assegurar a sua integridade física, como de bens materiais. Com base nos autores: Adorno (1999), Frattari (2009), Miranda (2011) entre outros, serão tratados o conceito de violência, um tema considerado complexo e polêmico, suas causas principais na sociedade numa visão geral.

Diante dos fatos, o objetivo desse estudo é analisar o fenômeno da violência como indicador da modificação do espaço rural em São Sebastião de Lagoa de Roça, Paraíba em especial na Comunidade Sítio Caracol. Tendo em vista evidenciar as mudanças ocorridas socialmente na comunidade, identificar fatores que contribuem para o aumento das práticas de criminalidade.

Este trabalho ainda tem por finalidade apontar os principais impactos advindos através da violência para a Comunidade Sítio Caracol, principalmente pela perda das manifestações culturais da área, analisar mudanças no estilo de vida dos moradores, a perda de características e práticas locais, fazendo com que o local em si perca sua identidade histórica e cultural. Atualmente a população se vê impossibilitada de realizar seus costumes, estes são obrigados a renunciar suas tradições e não difundi-la entre os mais jovens, pois a criminalidade não permite a expansão/propagação desses costumes para as futuras gerações.

A metodologia da pesquisa foi realizada em duas etapas, no primeiro houve o levantamento bibliográfico, buscando dados através de fontes existentes acerca da temática, procurando encontrar uma definição para a violência e seus danos na sociedade. Já o segundo foi realizado o trabalho de campo, com base no levantamento bibliográfico, no qual foi elaborado um questionário e aplicado com os moradores da comunidade, baseado no método qualitativo (coleta de dados) e empírico (observação). A pesquisa de campo teve o intuito de entender como os moradores da área, reagem, pensam e sentem, esse aumento da criminalidade e os prejuízos do mesma para a localidade.

Contudo, o trabalho foi organizado em três partes: primeira fundamentação teórica, abordando concepções sobre violência, e o sentimento de insegurança e medo, já a segunda parte caracterização da área de estudo, apontando os aspectos geográficos, históricos e socioeconômicos da área estuda, por fim a terceira parte, resultados e discussões apresentando os aspectos da violência e da insegurança na Comunidade Sítio Caracol, e as alterações no cotidiano e estilo de vida dos moradores desta área.

# 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 1.1 Concepções sobre Violência

Podem ser elencadas inúmeras definições para a violência, mas não se pode afirmar que há uma definição completamente correta, pois o termo é complexo, gera grandes discussões. No entanto, existem algumas razões que contribuem para a mesma, mas não justifica a sua prática, entre elas: a pobreza, a distribuição desigual de renda, o altíssimo ideal de consumo imposto pela sociedade. Para Goldfarb (2010, p. 2673) a violência ainda pode apresentar-se por meio de fatores culturais, psicológicos e até mesmo da índole humana:

A violência forma parte da condição humana. Todos, por muito pacifistas que sejamos, em algum momento nos descobrimos violentos, nos descobrimos odiando e fazendo, ou ao menos desejando, o mal para alguém. Ou seja, todos somos em maior ou menor medida geradores de algum tipo de violência.

Para Minayo (1990) a violência pode ser classificada em três categorias: a violência estrutural, a violência revolucionária ou de resistência e a violência de delinquência. A violência estrutural é existente do próprio do sistema social, proporcionando desigualdades, entre suas consequências visíveis estão a fome e o desemprego e todos os problemas sociais, vivenciados pela classe trabalhadora. No caso da violência revolucionária ou de resistência, trata-se das reações à violência estrutural, no qual os grupos discriminados criam uma conscientização de transformação a situação vigente, e sobrepõem-se as subordinações e ordens dos dominantes. Por último, a violência de delinquência, considera as ações fora da lei instituída.

De acordo com Miranda (2011, p.5) “Trata-se de um fenômeno que não pode ser separado da condição humana e nem tratado fora da sociedade - a sociedade produz a violência em sua especificidade e em sua particularidade histórica”. A definição de violência segundo a Organização Mundial da Saúde violência apresentada por Pinheiro (2003 apud SOUZA, 2010, p.3) considera:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou potencial, contra si próprio, contra outras pessoas ou contra grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de movimento ou privação.

A violência possui múltiplas faces, ela não é só física, mas social, psíquica e política. Ainda a esse respeito, Miranda (2011), conceitua violência de forma mais ampla, para a autora, não há uma definição concreta, mas considerar o meio social no qual o indivíduo

interage, diz o que é violência e o que não é, ou seja, analisar fatores culturais, o momento e contexto social no qual ela se insere, são elementos necessários para compreender esse fenômeno, Miranda (2011 p.4) comenta:

[...] não há uma definição universal, que corresponda a um único e claro conceito sobre este termo tornando-o, portanto, polêmico em si. Trata-se de um conceito em constante mudança. Há uma multiplicidade de formas de violência na sociedade pós-moderna: violência física... psicológica... verbal... simbólica... violência na escola... violência doméstica... crime violento... e, encontram-se também várias definições sobre este fenômeno: um comportamento que causa dano a outra pessoa... que faz uso excessivo de força... que fere a integridade do outro... que envolve uma relação de domínio do outro... ou seja: encontramos não só várias contribuições de estudo, como também várias definições para o que vem a ser *violência*. Interpretada de maneiras diferentes, a violência é conduzida e entendida a partir de diferentes práticas.

Pelo fato da violência se expor de acordo com o local e o contexto, percebe-se que a mesma está em todas as localidades e tornou-se um problema social. Atualmente, pode ser encontrada tanto nos bairros mais sofisticados quanto nas comunidades, ela expandiu da zona urbana à rural, perpassando pelas diversas classes sociais. Diversos tipos e formas de violência são noticiados, tais como: roubos, furtos, assassinatos, sequestros, guerras, violência física, sexual, psicológica, policial, dentre outras, sendo estas, demonstrações de produções modernas da violência. Até mesmo a arquitetura contemporânea demonstra o medo da violência.

A violência causa uma desordem na sociedade e sempre atinge algo considerado de valor social, sendo que muitas vezes é irreparável. Oliveira (2011, p.38) afirma que “ela, com efeito, envolve a ideia de uma distância em relação às normas e às regras que governam a sociedade, regras essas ditas naturais, normais ou legais”.

Cabe ainda a mesma, acarretar uma série de transformações no espaço geográfico, afetando principalmente a circulação das pessoas. Esse fenômeno acaba por ocasionar alterações no comportamento e nos hábitos dos indivíduos, implantando novos estilos de vida. Ela ainda promove a segregação, cria imagens/ estereótipos tanto para as áreas que sofrem de sua influência, como para a população que ali habita, ou seja, ela acaba por refletir diretamente na vida do indivíduo, o mesmo fica rotulado ao ser associado ao local, assim como, contribui para a desvalorização imobiliária. A esse respeito Frattari (2009, p.21):

A violência produz uma cultura que enfraquece as práticas e relações de solidariedade. Em consequência ela desorganiza a vida associativa comunitária, dissemina valores bélicos e incivis, dificulta a sociabilidade, e incentiva reações de

rejeição e atitudes preconceituosas a partir da associação de imagens negativas dos bairros populares e de seus moradores.

Segundo Goldfarb (2010), pode-se observar que há em todas as sociedades um segmento marginalizado, isolado, que representa o que deve ser deixado de fora para garantir a coesão e a união do grupo. O que acontece em qualquer comunidade em caso de “agressão externa”; todo mundo se une ante o externo ameaçador, mas às vezes o externo não é em si mesmo agressivo, mas é agressivo por ser externo, diferente e provocar certo desequilíbrio, desarranjo na harmonia do grupo.

## **1.2 O Sentimento de Medo e Insegurança**

Para Adorno (1999) desde o início da década passada, parece ter se acentuado o sentimento de medo e insegurança diante da violência e do crime. Qualquer cidadão, independentemente de suas origens ou de suas características étnicas, de gênero, geração, riqueza ou poder sentiu-se ameaçado e inseguro diante do futuro de seu patrimônio pessoal, em especial quanto à proteção de seu bem mais precioso, sua vida.

Teixeira (1998) destaca que a insegurança no mundo moderno está cada vez mais relacionada ao aumento da violência, que, por sua vez, promove a base e o fortalecimento de um imaginário do medo. As questões insegurança, violência, medo estão adquirindo espaços nas discussões e produções atuais, na mídia, nas universidades, nas escolas, no cotidiano das pessoas, em virtude das consequências que originam e da aparente falta de controle de que se revestem.

Segundo Frattati (2009) o sentimento de insegurança pode ser compreendido como medo difuso, no qual não é necessário ter sido o indivíduo vítima ou ter tido contato com uma vítima. Dessa forma, associa-se a uma sensação de angústia para além dos acontecimentos, estando expresso, no medo no domicílio, o medo nas ruas, nas medidas de proteção no domicílio. O medo também é entendido como uma construção social, onde há um temor maior em relação ao que é percebido como os maiores perigos e não com relação aos riscos mais frequentes.

Segundo Tuan (2005) é um sentimento complexo, que se difere de dois modos. O primeiro, o sinal de alarme, liberado por um evento inesperado e impeditivo no meio ambiente, e a resposta instintiva do animal é enfrentar ou fugir. O segundo a ansiedade, é uma sensação difusa de medo e pressupõe uma habilidade de antecipação. A ansiedade é um

pressentimento de perigo quando nada existe nas proximidades que justifique o medo. A necessidade de agir é refreada pela ausência de qualquer ameaça (TUAN, 2005, p. 10).

Para Barazal (2014) todas as manifestações que atuem na privação, tirar, destituir, despojar de alguma coisa fundamental, a realização humana, são detectadas como causas da violência. Todas as vezes que alguém se sente privado de algo sem nenhuma justificativa ou fundamentação é possível que esteja sendo vítima da violência (BARAZAL, 2014, p. 84). Toda essa exposição da sociedade a insegurança reflete na redução da qualidade de vida das pessoas. Passam a ocorrer mudança nos hábitos do dia a dia, na tentativa de minimizar o risco a que estariam submetidos. Neste conjunto, as pessoas restringem os locais onde transitam, abandonam lugares que gostam, evitam usar determinados meios de transporte, sair de casa à noite, investem em recursos para a proteção de suas residências, passam a possuir armas, assim como andam com elas.

Outro fator relevante para o aumento desse sentimento de insegurança e medo, esta relacionado às representações existentes sobre a ineficácia do sistema de justiça penal. Frattari (2009), a ineficácia do sistema para investigar e julgar todo um conjunto de atos criminosos e também em assegurar a proteção dos indivíduos e dos bens, é intensificada pela percepção da incapacidade dos órgãos competentes em punir exemplarmente os criminosos. Outra questão polêmica refere-se à delinquência juvenil. A esse respeito a autora ainda acrescenta Frattari (2009, p. 20):

A isenção da penalização através de castigos corporais ou de pena de prisão de todo ato delituoso cometido por um menor é amplamente entendida como um direito intolerável, ao passo que a maioria das incivilidades, dos roubos ou das agressões seria cometida por menores. Associa-se a esta percepção a convicção de que muitos jovens, por saberem que não poderão ser condenados a prisão, se valerem deste direito pra cometer uma série de crimes e delitos.

Ou seja, tal explicação cria um sentimento de impunidade, que também é acompanhado pela corrupção, que se alastra sobre todos os setores públicos do país, fazendo com que a população viva desacreditada, e encontre motivos para desconfiar do sistema de segurança pública. Para Miranda (2011) o medo e a sensação de insegurança atual, são existentes em todos os tipos de relação social, são mais evidenciados quando a violência se apresenta como fator principal, fazendo com que esses sentimentos se tornem incontrolláveis, e as pessoas cada vez mais se tornem obcecadas por segurança e exijam dos órgãos competentes maior rigidez em leis, a esse respeito a referida autora relata:

O medo toma a dimensão de pânico e pode ser considerado um fenômeno *sui generis* que, mesmo diante da diminuição real das incidências de práticas violentas mantém sua existência, ou seja: o medo da violência não precisa mais da realidade factual para existir – o medo de ser vitimado hoje, tem “vida própria”. Ao medo, soma-se a obsessão por segurança... a ênfase na proteção da sociedade... a aprovação de leis que abrangem sentenças mais duras... um maior investimento na punição... a indústria da segurança privada... transformando a vida social e produzindo um senso de desordem que acaba sendo perpetuado pelas próprias ações dos indivíduos que compõem este contexto. Uma pessoa que interiorizou uma visão de mundo que inclua a insegurança e a vulnerabilidade recorrerá, rotineiramente, mesmo na ausência da ameaça real, à reações adequadas a um encontro imediato com o perigo. (MIRANDA, 2011, p.7).

Ainda para Miranda (2011) o medo não é puramente imaginário, o mesmo se faz presente também por conta da mídia. Para a autora a mídia televisiva no Brasil não cria a violência, mas é ela quem a dramatiza, a expõe de uma forma que a mesma ganha destaque, dando-lhe lugar em noticiários e favorecendo um quadro generalizado de medo e insegurança entre a massa de ouvintes com um forte apelo de intervenção, segundo pesquisas, nas políticas públicas do país. No dia a dia, predomina, em especial na TV (mas também na cinematografia e no jornalismo sensacionalista), essa mesma lógica de dar destaque, tanto em sua programação de entretenimento como jornalística, ora ao trágico ora ao ato violento (WAINBERG, 2010, p.142).

Nota-se o acentuado processo de banalização da vida humana provocado pela intensa exposição de práticas violentas, abordadas nas mídias televisivas. O acesso a este tipo de programação televisiva, juntamente com o processo de urbanização e desenvolvimento tecnológico, distanciam cada vez mais os relacionamentos sociais diretos, provocando nas pessoas, em geral, um comportamento de total indiferença em relação às ações violentas alheias.

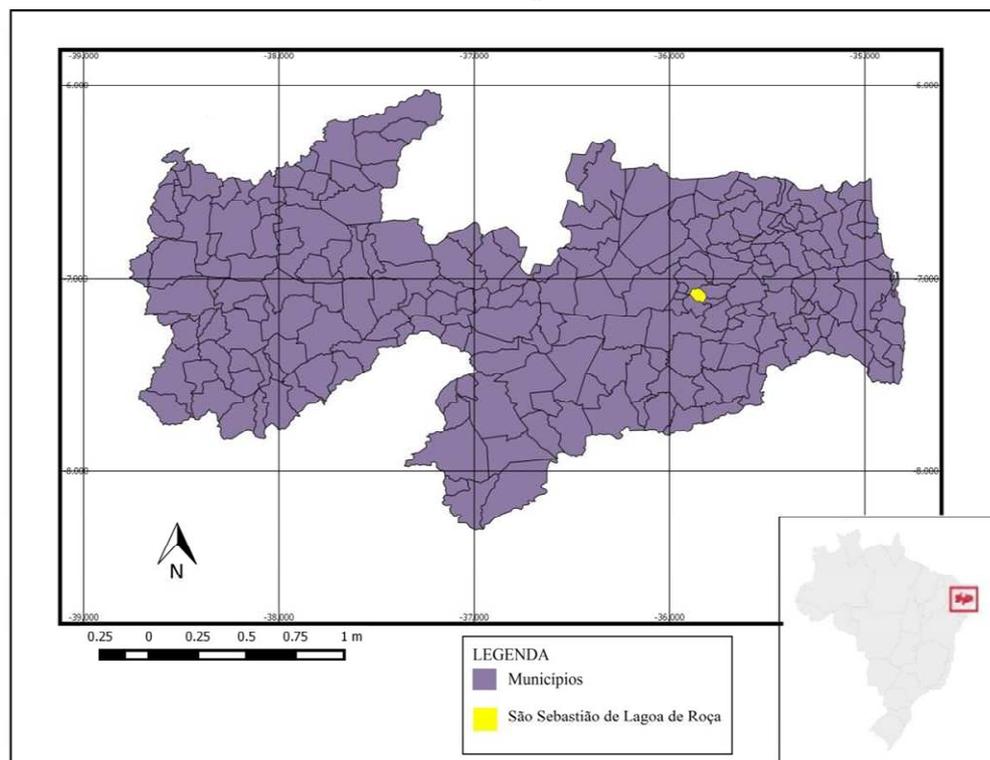
Contudo para que seja contornada a insegurança, se faz necessário políticas públicas mais eficientes para o controle da criminalidade. Segundo Saporì (2011), o que continua prevalecendo é a racionalidade típica do gerenciamento de crises. Tanto as secretarias estaduais de segurança pública, como as secretarias estaduais de justiça, insistem num gerenciamento apenas dos problemas imediatos que se lhes manifestam. Planejamentos de médio e longo prazo, fundamentados em diagnósticos quantitativos e qualitativos da realidade, raramente são formulados. Sem contar com a quantidade e a qualidade das equipes técnicas das respectivas secretarias são limitadas, o que dificulta em parte a incapacidade delas poderem executar em plenitude os recursos financeiros disponibilizados para investimento.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

### 2.1 Aspectos Geográficos

O município de São Sebastião de Lagoa de Roça encontra-se nas coordenadas geográficas: Latitude  $07^{\circ} 06' 54''S$  e Longitude  $35^{\circ} 51' 56''W$  em uma Altitude de 641m. Localiza-se a uma distância de 130 km da capital do estado, João Pessoa. Limita-se ao Norte e a Oeste com o município de Esperança, a Leste com os municípios de Alagoa Nova e Matinhas, a Sul Lagoa Seca e ainda a Oeste com Montadas. Possui uma área territorial de 49,964 km<sup>2</sup> representando 0.0884% do Estado, 0.0032% da Região e 0.0006% de todo o território brasileiro (CPRM, 2005). Pertencente a Mesorregião Paraibana do Agreste e a Microrregião de Esperança. A Figura 1 representa o Mapa da Paraíba com destaque para São Sebastião de Lagoa de Roça:

Figura 1 – Mapa da Paraíba

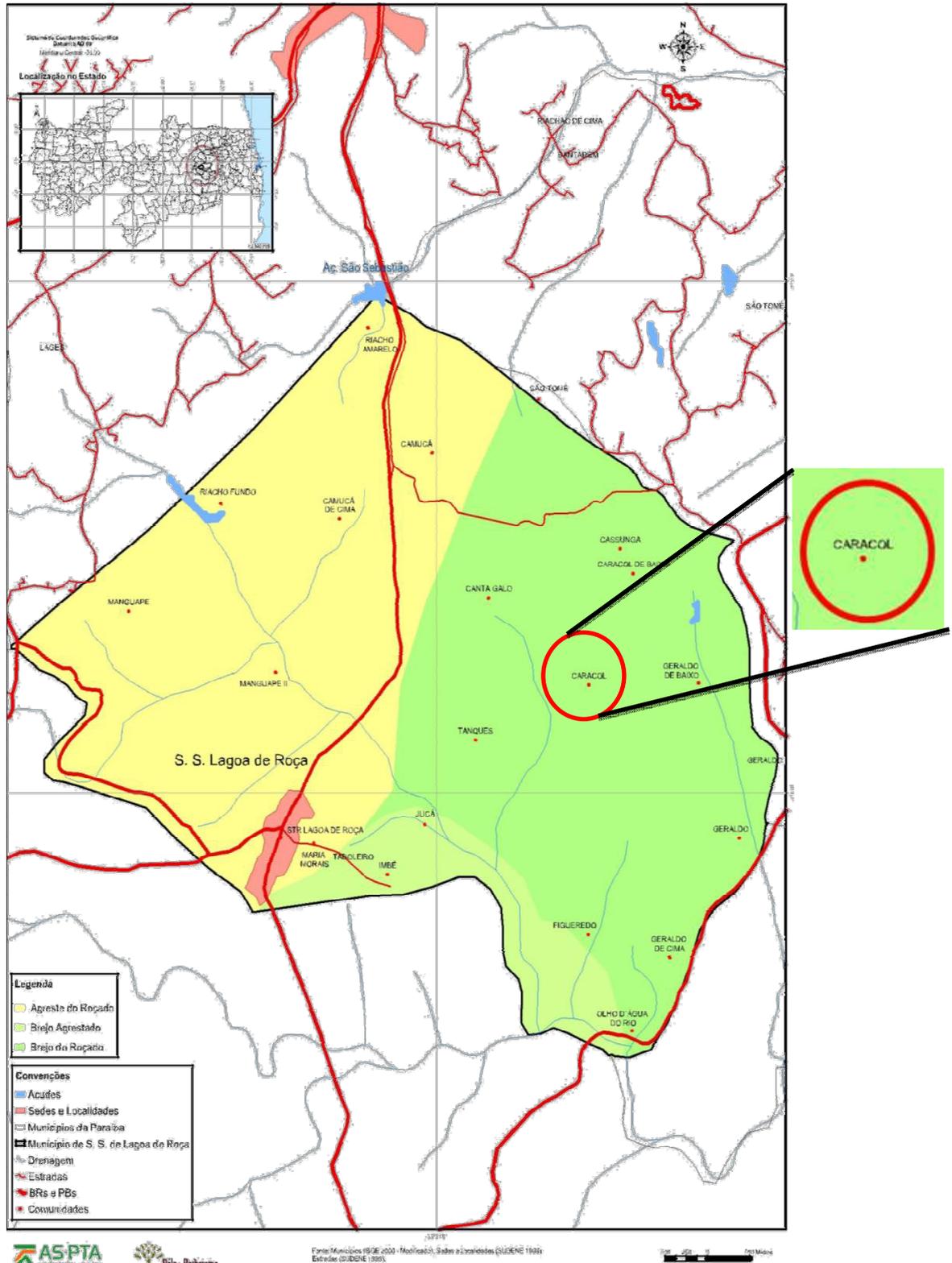


Fonte - Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba, 2015.

A Figura 2 refere-se a divisão da zona rural do município, a comunidade Sítio Caracol esta localizada na porção Leste do território, fazendo divisas ao Norte com as comunidades

Canta Galo e Caracol de Baixo, a Oeste comunidade Tanques, a Leste com Geraldo de Baixo e ao Sul, Geraldo. Figura 2, representação da zonal rural de São Sebastião de Lagoa de Roça, em destaque o Sítio Caracol:

Figura 2 – Divisão da Zona Rural de São Sebastião de Lagoa de Roça



## 2.2 Aspectos históricos

O município teve origem a partir dos índios Bultrins, habitantes da Aldeia Velha, aldeamento localizado entre o engenho Geraldo e o Bonito, pertencente ao município de Alagoa Nova. Lagoa de Roça é o nome primitivo de uma pequena lagoa que ficava ao sudeste do local onde foi levantada a capela de São Sebastião, onomástico do doador do patrimônio e padroeiro do templo, deu nome ao incipiente povoado que ficou conhecido até os dias atuais, ao mesmo tempo por São Sebastião e por Lagoa de Roça<sup>1</sup>.

De acordo com o Portal Municipal da Prefeitura de São Sebastião de Lagoa de Roça (2015) foi através do Decreto Lei nº 1.164, de 15 de novembro de 1938, denominou-se Bultrins, cujo objetivo era homenagear os índios Bultrins, anterior Lagoa de Roça e elevou-se de categoria para Vila. Com o Decreto Lei nº 520, de 30 de dezembro de 1943, retornou o nome Lagoa de Roça. Tornou-se município de São Sebastião de Lagoa de Roça, por meio da lei nº 2.651, de 20 de dezembro de 1961, no qual foi desmembrada do município de Alagoa Nova, cujo ato de instalação ocorreu no dia 31 de dezembro de 1961, sendo então nomeado como o 1º prefeito o Sr. Rogério Martins Costa, pelo então governador do estado Pedro Moreno Gondim.

## 2.3 Aspectos Socioeconômicos

O município de São Sebastião de Lagoa de Roça possui uma população de 11.041 (onze mil e quarenta e um) habitantes, sendo destes 5.423 (cinco mil quatrocentos e vinte e três) homens e 5.618 (cinco mil seiscentos e dezoito) mulheres, possui cerca de 70% da população alfabetizada. No município população urbana é menor que a rural sendo um total de 4.659 pessoas residentes na zona urbana e 6.382 pessoas na zona rural, a densidade demográfica do município é de 221,16(hab./Km<sup>2</sup>) de acordo com dados do IBGE (2010). A economia do município baseia-se na agricultura, com o cultivo mais intenso das culturas de milho, feijão, mandioca, batatinha, batata doce, entre outras.

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de São Sebastião de Lagoa de Roça é 0,594, em 2010. O município encontra-se situado na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo

---

<sup>1</sup> PMSSLR, 2015. Relato bibliográfico do processo histórico do Município de S.S de Lagoa de Roça extraído do site: [http://www.lagoaderoca.pb.gov.br/nossa\\_historia.htm](http://www.lagoaderoca.pb.gov.br/nossa_historia.htm)

(IDHM entre 0,5 e 0,599). Entre os anos de 2000 e 2010, a dimensão que mais evoluiu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,224), seguida por Longevidade e por Renda. A renda per capita média teve um crescimento de 147,01% nas últimas duas décadas, passando de R\$106,42 em 1991 para R\$220,52 em 2000 e R\$262,87 em 2010.

Ainda de acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013) a taxa média anual de crescimento foi de 107,22% no primeiro período e 19,20% no segundo. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010) passou de 53,43% em 1991 para 31,11% em 2000 e para 18,56% em 2010. A desigualdade diminuiu com base no Índice de Gini (índice que mede o grau de concentração de renda) passou de 0,59 em 1991 para 0,64 em 2000 e para 0,48 em 2010 (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2013).

A comunidade em estudo possui uma população estimada em 826 pessoas distribuídas em 224 famílias, segundo dados da Secretaria de Saúde do Município (2014). A renda da população tem por base aposentadoria, boa parte das famílias recebe auxílio de programas do governo federal, desenvolvem-se atividades de agricultura de subsistência, e uma pequena parcela trabalha fora da localidade ou na cidade, ou em municípios vizinhos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 Aspectos da Violência, Insegurança na Comunidade Sítio Caracol, Município de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB

Antes de dar início a abordagem sobre o tema violência na comunidade Sítio Caracol, se faz necessário relatar a expansão intensa da mesma no Estado da Paraíba, que há aproximadamente uma década, configurava entre os estados menos violentos do País, de acordo com o Waiselfisz (2012), o Estado sempre se encontrava com índices de violência inferior a média nacional. Esse cenário passou a sofrer alterações a partir do ano de 2004, dando destaque a Paraíba conforme os dados abaixo do referido autor de seu trabalho intitulado de Mapa da Violência:

- De 1980/2004: As taxas do estado sempre se encontravam abaixo das médias nacionais, classificação de estado relativamente tranquilo para o contexto nacional. Efetivamente, se em 1980 a taxa da Paraíba era de 10,8 homicídios em 100 mil habitantes, quase semelhante à do país, que foi de 11,7, nos anos subsequentes o estado cresce com 72,4% até 2004, enquanto que a taxa nacional cresceu em ritmo maior: 131,1%. Com isto, no final do período o país vai para 27 homicídios em 100 mil habitantes, enquanto o estado fica em 18,6.
- De 2004/2010: Neste período o estado registra um intenso crescimento em suas taxas, que em poucos anos superam a média nacional. Já em 2010 a Paraíba encontra-se no grupo das unidades de elevada violência. Nessa fase as taxas do estado mais que duplicam nos seis anos, passado de 18,6 para 38,6 homicídios em 100 mil. A criação da Região Metropolitana que, além da capital, inclui os municípios de Bayeux, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, Lucena, Mamanguape, Rio Tinto e Santa Rita, a que pressiona fortemente nessa arrancada. Nos seis anos a taxa da Região Metropolitana (RM) passa de 32 para 72,9 homicídios em 100 mil habitantes, crescimento de 128,1% = 14,7% ao ano. Essa taxa de 72,9 coloca a RM de João Pessoa em 3º lugar no mapa da violência, depois da RM de Maceió e a de Belém, entre as 33 regiões metropolitanas analisadas. Mas a taxa de crescimento do interior não fica muito atrás: também cresce de forma muito acelerada: 10,5% ao ano, Waiselfisz (2012). A tabela a apresenta a evolução desse cenário ao longo dos anos, Tabela 1, Taxas de Homicídio por Área na Paraíba entre os anos de 1980 a 2010:

Tabela 1 – Homicídios por área na Paraíba

Ano	Brasil	UF	Capital + RM	Interior
1980	11,7	10,8	18,0	8,9
1981	12,6	12,2	19,3	10,4
1982	12,6	11,4	13,8	10,7
1983	13,8	12,5	17,0	11,2
1984	15,3	13,1	21,6	10,7
1985	15,0	12,9	21,0	10,5
1986	15,3	15,6	24,1	13,1
1987	16,9	12,1	20,3	9,6
1988	16,8	13,0	20,4	10,6
1989	20,3	14,5	24,9	11,2
1990	22,2	13,7	26,3	9,6
1991	20,8	12,4	18,6	10,4
1992	19,1	10,6	17,4	8,3
1993	20,2	11,1	19,7	8,1
1994	21,2	11,9	21,0	8,8
1995	23,8	13,6	28,0	8,6
1996	24,8	19,0	33,1	13,8
1997	25,4	14,7	26,7	10,4
1998	25,9	13,5	27,8	8,3
1999	26,2	12,0	27,1	6,3
2000	26,7	15,1	27,6	10,3
2001	27,8	14,1	31,4	7,5
2002	28,5	17,4	35,3	10,4
2003	28,9	17,6	36,6	10,1
2004	27,0	18,6	32,0	13,3
2005	25,8	20,6	39,6	12,8
2006	26,3	22,6	40,7	15,1
2007	25,2	23,6	47,0	13,7
2008	26,4	27,3	51,1	17,6
2009	27,0	33,8	64,3	21,2
2010	26,2	38,6	72,9	24,1

Fonte - Waiselfisz, 2012.

A Paraíba ainda continua em destaque no cenário nacional, de acordo com o 8º Anuário de Brasileiro de Segurança Pública (2014), o estado ocupa a 5ª posição de mais violento do País, apresentando taxa (2012): 39,3 mortes/100 mil habitantes, foram mortas em 2012 de forma intencional 1.501 pessoas (homicídios, latrocínios e agressões). Os dados tornam-se mais expressivos, quando a análise se dar por cidades, conforme Conselho Cidadão pela Seguridade Pública e Justiça Penal (2014), uma Organização Não Governamental (ONG) do México. Nesse estudo foram classificadas as 50 cidades (com 300.000 habitantes ou mais) como as mais violentas do mundo, no qual 19 cidades são brasileiras, sendo 2 cidades paraibanas. A tabela seguinte apresenta as cidades do Brasil e a posição ocupada por cada uma delas, de acordo com o estudo, destaque para as cidades de João Pessoa e Campina Grande – PB, os dados informados foram calculados com base na proporção total do número

de habitantes, para o número total de homicídios, Tabela 2, Cidades brasileiras que estão entre as 50 mais violentas do mundo de 2014:

Tabela 2 – Cidades brasileiras mais violentas do mundo em 2014

POSIÇÃO	CIDADE	PAÍS	HOMICÍDIOS	PESSOAS	TAXAS
<b>4</b>	<b>João Pessoa</b>	<b>Brasil</b>	<b>620</b>	<b>780,738</b>	<b>79.41</b>
6	Maceió	Brasil	733	1.005,319	72.91
8	Fortaleza	Brasil	2.541	3.818,380	66.55
10	São Luís	Brasil	908	1.403,111	64.71
11	Natal	Brasil	931	1.462,045	63.68
15	Vitória	Brasil	1074	1.884,096	57.00
16	Cuiabá	Brasil	467	827,104	56.46
17	Salvador (e RMS)	Brasil	2.129	3.919,864	54.31
18	Belém	Brasil	1.130	2.129,515	53.06
20	Teresina	Brasil	416	840,600	49.49
23	Goiânia	Brasil	633	1.412,364	44.82
29	Recife	Brasil	1518	3.887,261	39.05
<b>30</b>	<b>Campina Grande</b>	<b>Brasil</b>	<b>153</b>	<b>402,912</b>	<b>37.97</b>
33	Manaus	Brasil	749	2.020,301	37.07
37	Porto Alegre	Brasil	1.442	4.161,237	34.65
39	Aracaju	Brasil	312	912,647	34.19
42	Belo Horizonte	Brasil	1.926	5.767,414	33.39
44	Curitiba	Brasil	587	1.864,416	31.48
46	Macapá	Brasil	129	446,757	28.87

Fonte – (Adaptado) Conselho Cidadão pela Seguridade Pública e Justiça Penal do México, 2014.

As informações contidas na tabela acima mostra que das 19 cidades, 9 são do Nordeste. A partir dos dados, muito se questiona sobre os motivos/ causas do grande crescimento do número de homicídios na região, para alguns autores a razão principal desse crescimento, pode ser justificada pelos problemas sociais da mesma. Nóbrega Júnior (2012) discorda dessa justificativa, para o autor, tais fatos ocorrem devido a performance institucional para o controle da variável “homicídios” que, de outro lado, mede os direitos civis. As instituições responsáveis deveriam realizar função de controlar os homicídios. Sua fragilidade potencializa esta variável de violência. Em Bogotá, Nova Iorque e São Paulo as políticas públicas bem sucedidas em segurança pública foram o principal fator do controle da violência homicida (NÓBREGA JÚNIOR, 2012, p.5). Ou seja, tais indicadores ocorrem devido a inoperância, ineficácia e má aplicação de políticas voltadas segurança pública, educação, economia entre outras.

Atualmente não só a população da zona urbana, mas também da zona rural vive em constante estado de alerta, pois a vida tornou-se perigosa, uma vez que todos estão expostos a se tornarem vítimas de algum tipo de violência. Através dos meios de comunicação os relatos de vítimas desse processo no campo ganham grande divulgação, em especial a mídia, naquilo

que se tem definido por espetacularização da violência e do medo. O medo tornou-se uma importante variável no cotidiano rural, pois sua presença altera padrões de comportamentos banais, como o caminho realizado para voltar pra casa, onde mora-se e assim por diante. Novas relações estabelecem-se no espaço devido a esta variável, modificam-se a forma, a função e processo a partir da influência deste. A vida pacata e tranquila na zona rural passa a ser cada vez mais a história de uma lenda, casos de homicídios, roubos, que não foram vivenciados a décadas, tornam-se cada vez mais constantes. Os espaços rurais se modificaram conforme Carvalho (2008 apud OLIVEIRA, 2011, p.41):

Foi-se o tempo em que o campo ainda podia ser considerado refúgio para quem deseja se afastar da violência que marca as grandes cidades. Hoje, os roubos e assaltos com violência estão tão associados às chácaras, sítios e fazendas quanto com os bairros mais violentos de algumas cidades, com roubos de máquinas e defensivos agrícolas, gado, assaltos às moradias dos agricultores e até mesmo servindo como rota para o tráfico de drogas.

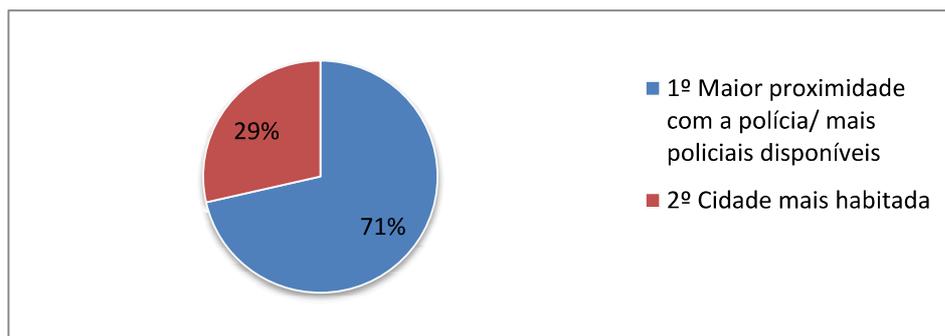
O tema violência no campo na perspectiva de violência da zona urbana é pouco retratado, a abordagem é maior se tratando da violência em prol da reforma agrária por meio dos movimentos sociais. O campo era sinônimo de tranquilidade, sossego, lugar pacificado, enquanto a cidade remontava a desordem. Essas ocorrências devem-se juntamente a maior possibilidade de capital e as facilidades oferecidas pelo mercado, que permitiu a modernização de algumas populações do campo, ao mesmo tempo em que houve a aquisição de bens, substituindo elementos rústicos, por outros mais avançados e práticos para o seu cotidiano.

No entanto, o campo ainda possui características que contribuem para tornarem o local propício para práticas de violência, como o de ser uma área onde as habitações são distantes umas das outras, o acesso a essas áreas, por serem estradas de terra, dificultam a locomoção da polícia, sem contar que estes profissionais sofrem com a falta de equipamentos e contam com um pequeno número de homens para o trabalho, outro fator relevante é a distância dessas localidades do centro urbano, estas particularidades impedem as ações públicas que visam a proteção dessas comunidades.

A ideia acima exposta pode ser comprovada conforme pesquisa realizada com os moradores da comunidade Sítio Caracol. Houve um questionamento com os residentes, para identificar se consideravam a cidade mais segura que a zona rural. Aos que responderam não, apresentaram o ponto de vista de que em ambos locais a violência se faz presente e de todas as formas. Já os que compartilharam com a ideia de zona urbana com maior segurança,

apontaram alguns fatores, entre os itens destacados, está a maior proximidade com a polícia e o deslocamento no centro urbano, já que na cidade há um ponto da guarda policial, e o fator de que na cidade as áreas são mais habitadas, as vizinhanças bem próximas umas das outras, inibindo as ações violentas, o Gráfico 1 – Fatores que tornam a cidade mais segura que o campo, retrata as informações.

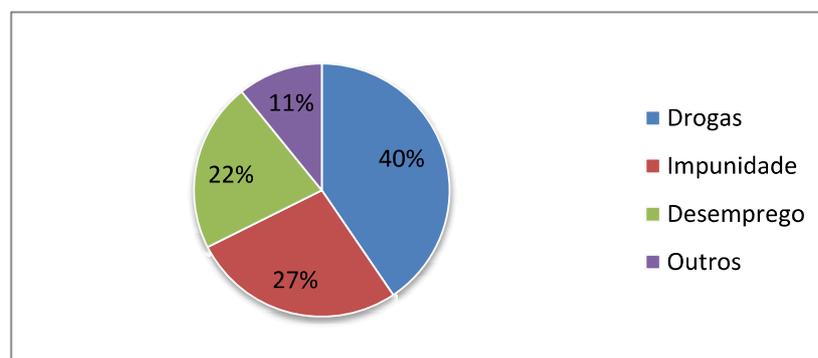
Gráfico 1 – Fatores que tornam a cidade mais segura que o campo



Fonte - Pesquisa de campo, 2014.

Conforme a pesquisa realizada, na comunidade Sítio Caracol cerca de 98% dos entrevistados, conhecem pessoas que foram vítimas de violência na localidade. Também foram questionados os motivos para o crescimento da criminalidade na local, alguns fatores foram apontados pelos moradores. O principal fator foram as drogas, elemento no qual tinha presença inicialmente apenas na cidade, atualmente ocupa lugar de destaque em ambos ambientes, cidade e zona rural. Contudo, além das drogas, outros elementos mencionados foram: a impunidade, desemprego entre outros, conforme gráfico a seguir que explica a questão.

Gráfico 2 – Motivos do aumento da criminalidade na Comunidade Sítio Caracol



Fonte – Pesquisa de campo, 2014.

No motivo outros, apresentado no gráfico, moradores colocaram em questão o trabalho da polícia considerando-o como ineficiente. Segundo alguns entrevistados, a principal queixa mencionada para a ineficiência, trata-se da demora com que a polícia se faz presente em algumas ocorrências. Residentes da comunidade informaram que quando há algum acontecimento, a presença dos agentes ocorre depois de várias horas, ou até no dia seguinte, isso acaba por fragilizar a localidade, pois de certa forma, contribui para que os agentes do crime atuem livremente.

No município de São Sebastião de Lagoa de Roça há apenas uma viatura e 2 policiais para plantão, devendo fazer rondas tanto pela cidade como na zona rural, essa escassez de policiais militares não é apenas um problema que afeta a cidade, mas algo que estende-se por todo o Estado da Paraíba. De acordo com a Lei Complementar 87 (de 02/12/2008), que rege a organização básica da Polícia Militar, em seu artigo 51 fica definido que o efetivo da Polícia Militar da Paraíba passa a ser de 17.933 sendo 1.362 Oficiais e 16.571 praças, até o ano de 2010, atualmente o estado possui aproximadamente 9 mil servidores, e um déficit aproximado de 8 mil. Esse déficit tem refletido nos profissionais que estão na ativa, sobrecarregando-os e até causando danos a saúde, física e mental.

### **3.2 As alterações no cotidiano e estilo de vida dos moradores da comunidade**

A comunidade Sítio Caracol é apresentada por seus moradores como uma área de insegurança, dados obtidos através de entrevistas, demonstram unanimidade no que se refere ao aumento da violência. Vive-se hoje, em uma situação onde o medo de ser vitimado, o isolamento social, proporcionado por este medo, transforma todo o cotidiano da vida social e também a interação entre as pessoas.

Diante dos fatos, a chegada da violência a localidade, afetou tanto a paisagem do local como hábito dos moradores. Tratando-se de paisagem, a aparência típica das residências é uma das principais modificações, se não for a mais perceptível das mudanças ocasionadas, pois as pessoas se encontram cercadas por grades, tudo em nome da segurança física e dos bens materiais, para Tuan (2005, p.12) “cada moradia é uma fortaleza construída para defender seus ocupantes humanos dos elementos; é uma lembrança constante da vulnerabilidade humana”. Fica claro que o espaço é modificado em função dos acontecimentos violentos, a esse respeito Odália (2004 apud SOUZA, p.3) retrata:

Hoje a arquitetura perde seu sabor pela vida exterior, interioriza-se, e o que se busca, desesperadamente, é a segurança e a defesa. Defendemo-nos de tudo. Os espaços são fechados, a casa é projetada para dentro de si mesma, o exterior é abandonado, pois é o perigo a ser evitado, não a beleza a ser conquistada. A arquitetura do espaço aberto cede seu lugar a uma arquitetura de defesa e proteção.

Ou seja, o surgimento dos enclaves fortificados aos quais indica um novo padrão de moradia que pretende através do isolamento sócio-espacial atingir a segurança. A violência tomou proporções que mudaram quase que completamente o cotidiano dos moradores, pela insegurança, temem em sair de suas casas, vivendo enclausurados nas mesmas, abdicando do direito de ir e vir garantido pela Constituição, deparam-se com a barreira da insegurança que acaba por ser superior, tornando-se assim primordial. As Figuras 4 e 5 exemplificam tais fatos, retratam a proteção através de grades, na comunidade Sítio Caracol:

Figuras 4 e 5 – Proteção através de grades no Sítio Caracol



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Manifestações culturais tradicionais também se veem impossibilitadas de serem realizadas na comunidade Sítio Caracol, devido ao descaso relacionado à insegurança por parte do Estado, para com sua população mais carente, ou seja, estes são obrigados a

renunciar suas manifestações culturais, e não difundi-la entre os mais jovens, fazendo com que a área em si perca sua identidade. Tal argumento aponta o fracasso, do Estado, enquanto órgão de poder maior, em não oferecer condições para seus cidadãos se defenderem e reagirem diante das eventualidades, forçando a população a aceitar a violência como algo natural, de acordo com Lopes (2014, p.6):

É perceptível que em qualquer localidade todos já estão acostumadas com tal morosidade e ineficácia do poder público em proporcionar segurança aos seus habitantes. Muitos preferem se trancar em suas residências, nos centros urbanos, achando que lá estarão mais protegidos proporcionando uma maior sensação de segurança ou pseudo-sensação de segurança.

Em entrevista a moradora Maria das Neves dos Santos, 66 anos, que sempre residiu na localidade, a mesma relatou costumes e hábitos da população que antes eram divertimento e lazer para a população ali residente: “Antigamente a gente podia ficar nas calçadas de nossas casas até tarde da noite, podíamos ir para as novenas rezar, visitar os compadres porque passávamos o dia trabalhando e só tínhamos tempo a noite para frequentar os bailes e chegar de madrugada, isso sabendo que ao chegar em casa ia encontrar tudo como deixou. Já hoje em dia nossos netos não podem mais brincar, perdemos o direito de sair a noite e tudo o que ganhamos com essa modernidade foi o medo”.

O relato é basicamente o mesmo dos moradores conforme pesquisa, as reclamações são pelo fato de não poderem sair de casa e deixar suas residências sozinhas, em especial no período noturno, as palavras da moradora devem-se porque a comunidade sempre foi considerada uma localidade de extrema tranquilidade até aproximadamente o ano de 2009, as ocorrências eram relacionadas a pequenos furtos sem agressões. Gradativamente começaram a aparecer outros tipos de criminalidade como homicídios, arrombamentos, roubos qualificados acompanhados de espancamentos.

Entretanto, esse aumento nos casos de violência, parcela dos moradores colaboram para a situação, pois se recusam a denunciar, sobre esse aspecto um morador que preferiu não se identificar por medo contou: “nós daqui do sítio não denunciemos, porque além de saber que eles não vão pagar pelo o que fazem, ainda temos medo, porque quem rouba é gente daqui mesmo, e a gente se for lá denunciar e eles souberam, nós é que seremos as próximas vítimas, desse jeito é melhor ficar quieto, pra não acontecer que nem um compadre meu, que na hora do roubo reconheceu o assaltante e foi morto por isso”.

Mesmo diante das fatalidades moradores tem resistência ao lugar, seja por condições financeiras ou afetivas, de pertencimentos, de raízes. No âmbito, do lugar enquanto

experiência vivida apresenta-se como o fator mais marcante, observado entre os moradores, principalmente os mais antigos, para Tuan (1983, p.203) “com o tempo nos familiarizamos com o lugar, o que quer dizer que cada vez mais o consideramos conhecido”, ou seja, é essa perspectiva que atinge os moradores da localidade, que mesmo temendo aos conflitos existentes não abandonam o local, pois é ali onde nasceram, criaram seus filhos e netos.

Contudo, se faz necessário aos órgãos competentes, buscar meios que garantam condições de uma vida digna a população do campo, para que possam continuar com seus estilos e o seu modo de viver, criando a possibilidade de difundi-los a cada geração. Deve-se evitar a migração desses indivíduos para a cidade, pois outros problemas serão advindos, principalmente questões de infraestrutura, mediante falta de capital. Os valores dos imóveis rurais são geralmente inferiores aos imóveis urbanos. A opção que se tem é procurar residências nas áreas periféricas das cidades, ocupando muitas vezes espaços de risco. Além do mais, o custo de vida na cidade é mais elevado. Na zona rural há pequenos meios que auxiliam na subsistência, o indivíduo possui mais recursos, como a produção de excedentes agrícolas que geram alguma renda, e na maioria das vezes nas propriedades rurais, há algum tipo de mananciais sejam na forma de cisternas, cacimbas ou outros pequenos reservatórios. Na zona urbana os migrantes terão custos, que anteriormente nas zonas rurais não tinham.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente percebe-se que a violência é um problema amplo, que cada vez mais se agrava. São elencados inúmeros motivos para a sua expansão, seja desigualdade, falta de investimento em políticas públicas para segurança, e isso acabar por corromper a qualidade de vida da sociedade, o cotidiano das pessoas, que procuram meios que os afastem da sensação de insegurança, tendo que abdicar de direitos básicos garantidos na Constituição.

O trabalho apresentou a violência na zona rural como oriunda de um processo ocasionado devido ao descaso/ falta de controle do Estado enquanto órgão de poder maior, na tentativa de inibir a criminalidade. Tal descaso é observado pela população, que não se sente segura e nem confia nas ações do Estado para combater a mesma, pois os investimentos em métodos de segurança são baixos e mal utilizados, há o conhecimento que os indicadores criminais que chegam a sociedade são mascarados, e que a situação ainda pode ser mais grave.

Percebe-se que as políticas vigentes são insuficientes, e que as medidas de combate a violência, devem ser estudos em longo prazo, baseado em dados qualitativos e quantitativos, sendo assim, são necessários maiores investimentos em Segurança Pública, pois na medida em que a violência se expandiu, ela também se modificou criando múltiplas faces, e para que haja um controle de fato, são necessários métodos novos, que sobreponham os atuais.

Contudo, pensar na violência enquanto elemento contemporâneo e inerente ao rural leva a observar que a violência não age de forma específica. Portanto, é fundamental um papel ativo do Estado garantindo as condições mínimas para a população, em investimentos nos setores da educação, da saúde, emprego e renda e na segurança, só assim, será possível obter índices menores de violência. Com isso os indivíduos, terão danos socialmente reduzidos, garantia de uma vida digna, em especial a população do campo, para que os mesmo continuem residindo em suas áreas, e condições para realizar suas atividades e manter suas tradições.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio. **Insegurança versus direitos humanos:** entre a lei e a ordem. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 11(2):129-153, out. 1999 (editado em fev. 2000).

AGÊNCIA EXECUTIVA DE GESTÃO DAS ÁGUAS DO ESTADO DA PARAÍBA. Governo do Estado da Paraíba. João Pessoa-PB: AESA, 2015.

AS-PTA. Mapa do Município de São Sebastião de Lagoa de Roça, 2000.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL 2013. **Perfil do Município de São Sebastião de Lagoa de Roça, PB.** Disponível em: [http://www.ideme.pb.gov.br/index.php/objetivos-do-milenio/cat\\_view/1851-perfis-do-idhm/1885-sao-sebastiao-de-lagoa-de-roca.html](http://www.ideme.pb.gov.br/index.php/objetivos-do-milenio/cat_view/1851-perfis-do-idhm/1885-sao-sebastiao-de-lagoa-de-roca.html). Acesso em: Maio/2015.

BARAZAL, Neusa Romero. **Sobre violência e ser humano.** Conventit Internacional 15 maio 2014 Cemoroc-Feusp / Ppgcr-Umesp / IJI - Univ. do Porto. p. 77-86. Disponível em: <http://www.hottopos.com/conventit15/77-86NeusaRB.pdf>. Acesso em: Maio/2015.

BRASIL, PARAÍBA. **Lei Complementar 87, de 02 de dezembro de 2008.** Dispõe sobre a Organização Estrutural e Funcional da Polícia Militar do Estado da Paraíba e determina outras providências. Disponível em: <http://www.pm.pb.gov.br>. Acesso em Maio/2015.

CONSELHO CIDADÃO PELA SEGURIDADE PÚBLICA E JUSTIÇA PENAL DO MÉXICO. **As 50 cidades mais violentas do mundo em 2014.** Disponível em: <http://www.seguridadjusticiaypaz.org.mx/biblioteca/prensa/send/6-prensa/200-as-50-cidades-mais-violentas-do-mundo-em-2014>. Acesso em Abril/2015.

CPRM. **Serviço Geológico do Brasil.** Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. Diagnóstico do Município de São Sebastião de Lagoa de Roça - Estado da Paraíba. Recife-PE: CPRM/PRODEEM, 2005.

FRATTARI, Najla Franco. **Capítulo 1: Violência, Insegurança e Segregação Socioespacial.** In: \_\_\_\_\_. Insegurança: as práticas e discursos do medo na cidade de Goiânia, 2009. p. 21-29.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **8º Anuário de Brasileiro de Segurança Pública 2014.** São Paulo – SP, 2014. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/produtos/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/8o-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica>. Acesso em: Abril/2015.

GOLDFARB, Delia Catullo. **Pensando nas origens da violência.** Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, n.6, pp. 2673-2676.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades.** Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251510&search=paraibalsao-sebastiao-de-lagoa-de-roca>. Acesso em Março/2015.

LOPES, João Paulo dos Anjos. **Insegurança e Criminalidade no Meio Rural – O Caso dos Sítios Contento e Pedra do Boi, Araçagi/Pb.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. A Violência na Adolescência: Um Problema de Saúde Pública. *Cad. Saúde Pública* [online]. 1990, vol.6, n.3, pp. 278-292.

MIRANDA, Márcia Mathias de. **Sociedade, Violência e Políticas de Segurança Pública: da intolerância à construção do ato violento.** Revista Eletrônica Machado Sobrinho. Ed. 3. Janeiro a Julho de 2011.

NÓBREGA JÚNIOR, José Maria. **Segurança Pública e Homicídios no Nordeste.** 8º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA – ABCP. 2012.

OLIVEIRA, Marksralison Araújo de. **Aumento da violência na zona rural: Análise dos municípios de Matinhas e Lagoa Seca, Paraíba (2004-2009).** Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2011.

PORTAL MUNICIPAL DA PREFEITURA DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA. **História de São Sebastião de Lagoa de Roça.** Disponível em: [http://www.lagoaderoca.pb.gov.br/nossa\\_historia.htm](http://www.lagoaderoca.pb.gov.br/nossa_historia.htm). Acesso em: 20/04/2015.

SAPORI, Luis Flávio. **A Segurança Pública No Brasil.** Revista Em Debate, Belo Horizonte, MG, v.3, n.1, p.11-15, jan.2011. Disponível em: [http://www.opiniaopublica.ufmg.br/emdebate/%282%29Artigo\\_Luis\\_Sapori%5B1%5D.pdf](http://www.opiniaopublica.ufmg.br/emdebate/%282%29Artigo_Luis_Sapori%5B1%5D.pdf)

SECRETARIA DE SAÚDE DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA – PB. Dados populacionais, 2014.

SOUZA, Carlos Alberto de; SÁ, Alcindo José de. **O espaço da cidade como produtor da violência e insegurança: o medo da liberdade nas favelas do Detran e Ayrton Senna no bairro da Iputinga – Recife (PE).** Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos: Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças – Espaço de diálogos e práticas. ENG 2010: 25 a 30 de julho de 2010. Disponível em: <http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1652>. Acesso em: 15/05/2015.

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanches; PORTO, Maria do Rosário Silveira. **Violência, insegurança e imaginário do medo.** *Cad. CEDES* [online]. 1998, vol.19, n.47, pp. 51-66.

TUAN, Yi Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

\_\_\_\_\_. **Paisagens do medo.** Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: UNESP, 2005.

WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2012: Novos padrões da violência homicida no Brasil. Ed. Instituto Sangari, São Paulo, 2011. Disponível em: [http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012\\_web.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012_web.pdf).



**Questionário aplicado aos moradores da Comunidade Sítio Caracol, São Sebastião de Lagoa de Roça/ PB**

1 – Sente-se seguro (a) morando na área?

SIM       NÃO

2 – Na sua opinião, houve aumento da violência?

SIM       NÃO

Se “SIM” marque algum dos motivos

Drogas       Desemprego       Impunidade       Outros

3 - Já foi vítima de violência na área?

SIM       NÃO

4 – Conhece pessoas da comunidade que já foram vítimas da criminalidade?

SIM       NÃO

5 – Você acha que na cidade poderia estar mais seguro (a)?

SIM       NÃO

Por quê? \_\_\_\_\_

6 – Você confia no trabalho da polícia?

SIM       NÃO

Por quê? \_\_\_\_\_

7 – A criminalidade mudou a rotina da comunidade?

SIM       NÃO

Se “SIM” especifique alguma mudança.

\_\_\_\_\_